

A IMPRENSA DE CUIABÁ

BOLETIM.

AN. O VII
N. 340

BOMINGO
5 DE MARÇO DE 1865

PARTI OFFICIAL.

RESOLUÇÃO.

Cópia. — O Presidente da Província, considerando que o Coronel Carlos Augusto de Oliveira, Commandante das Armas da mesma Província, não pôde mais desempenhar este cargo com proveito do serviço publico depois do desastroso abandono que fez do importante e floroso ponto de Corumbá sem ter visto o inimigo, inutilizando e desmoralizando assim a força da linha sob seu commando, a qual até hoje anda dispersa e fugitiva por esses planícies invios, por onde se meteo o mesmo Commandante das Armas com parte della; e que a vista do seu procedimento é indispensavel e urgente a sua substituição por um official superior que tenha as qualidades correspondentes a semelhante cargo na tão melindrosa situação presente; resolve, em virtude do artigo 5. § 8.º da Lei n.º 38 de 3 de Outubro de 1834, suspender o mencionado Coronel Carlos Augusto de Oliveira do exercício de Commandante das Armas desta Província, para ser responsabilizado no foro competente pelo seu procedimento; e outro sim que assuma interinamente o exercício do cargo de Commandante das Armas, logo que chegue a esta capital, o Tenente Coronel Carlos de Moraes Camisão, visto acharem-se impedidos os outros dous Tenentes Coroneis mais antigos, existentes na Província.

Palacio do Governo de Mato Grosso em Cuiabá, 3 de Março de 1865. (101)

Conforme

Joaquim Felicissimo d'Almeida Fousada

ULTIMAS NOTICIAS.

Transumpto das noticias das mãos pelo Sr. João Paes da Costa Sobrinho, José Fernandes Pinto, Ricardo da Costa Teixeira e Marcelino Lopes vindos das immedições do Corumbá, e planícies do S. Lourenço.

— 24. —

João Paes da Costa Sobrinho. —

Sahio desta cidade com destino a fronteira do Baixo Paraguay no dia 24 de Janeiro, chegou ate o rio S. Lourenço abaixo da Fazenda do Capitão Antonio Thomé Ribeiro denominada Curralinho, e voltou ali por já saber de todas as noticias que procurava saber, e porque dali para diante elle arriscava-se a ser presoneiro da força paraguaya.

Disse que no dia 27 encontrou com o Anhambahy tripulado por guarnição paraguaya na bocca do baixo do rio Pirahim, e que a dita guarnição se occupava em conhecer lenha de ter a para bordo e em sobar illho, e que as 2 horas da tarde desse mesmo dia retirara-se aguas abaixo o dito vapor, participando elle esse occorrido ao governo para o que expedira uma montaria de duas pessoas.

Referi que seguiu o dito vapor em uma canoa, e que n'um estirão do rio suspeitou

que o sentinella do vapor o tivesse percebido, e desviou a canoa da madre do rio para os campos, que estavam alagados, e por elles viajou ate o lugar denominado — Lenteiro — na beira do rio, onde chegando, ainda ouviu a bálha do mesmo vapor, não o avistando mais.

Seguiu viagem d'ahi para diante pela madre do rio até o braço do Bináhal, onde chegou no dia 30 a tarde, e pôs-se sabendo do emprego da Alfandega Rondolpho Olegario de Figueiredo, que o vapor estava ancorado abaixo desse lugar dous estirões.

No dia 31 continuou a viagem, acompanhando sempre o vapor a grande distancia tendo de vista unicamente a fumaça: a noite chegou no sitio de D. Francisca, no Jatoba, e pensando ter ali ancorado o vapor desviou a canoa do alcance das vistas da tripulação do mesmo, e n'essa mesma occasião ouviu a bálha de outro vapor que subia, o que de facto succedeo, ancorando tambem no mesmo lugar, e seguiu-o o que lhe contaram os moradores do lugar, era maior que o Anhambahy.

Soube mais que a tripulação deste desembarcando matou algumas porcos e bois, e os cunduzio para bordo, e que não muito tempo ali demorando o outro vapor, a seu bordo ouviu-se rufar fortemente uma caixa de guerra e im na latimante seguiu aguas abaixo os dous vapores, e a toda força.

Chegando no dia seguinte ao lugar onde estiveram os ditos vapores ali encontrôu 4 brasileiros dos quaes só conheceu o mestre do Anhambahy, que contou-lhe estarem ao desamparo, pois a 4 dias alli chegando forão alcançados por um vapor paraguayo que perseguio to os, tomou-lhes as canoas rachando-as a machado.

No dia 1.º de Fevereiro embarcando em sua canoa as pessoas que havia encontrado seguiu viagem chegando ao porto da Fazenda do Major Jose Caelano Metello encontrou o vapor Anhambahy atracado ao barranco as duas horas da tarde, pelo que meteo a sua canoa pelos campos fronteiriços tendo sido perseguido por escaleres do vapor: nessa occasião avistou uma canoa pequena tripulada por 4 zingis e um piloto com 6 a 8 pessoas, e mais uma montaria atrás da mesma canoa, as quaes todas seguiu para um lugar onde tinhão ficado os ditos escaleres inimigos de emboscada a elle, o querendo avisar a essas canoas que não seguissem aquelle rumo não pôde pela grande distancia, e que suspeitava que os passageiros della erão os empregados d'Alfandega Joaquim Pires da Silva, o Guardador Alaliba, o Ajudante Eleuterio, o negociante Rondon que nesse dia seguramente havião de atravessar o rio S. Lourenço no dito lugar S. José.

Seguiu viagem, e no dia 3 chegou a Poeira retiro da Fazenda do Capitão Antonio Thomé Ribeiro e ali encontrou o genro do mesmo, Dr. Galvão, e o Fazendeiro João Canavarros com suas familias e mais pesso-

as; no mesmo dia ali chegarão 4 vapores de Antonio Thomé dizendo que os Paraguayos os havião prendido e soldado com a condição de levarem para elles 8 bois, cuja condição aceitaram e cumpriram vindo os vapores paraguayos conduzir os ditos bois.

Referi mais que soube existirem no Bináhal de Baixo das canoas com brasileiros escondidos, os quaes tendo sido perseguidos pelos paraguayos alli estavam sem recurso algum, e que por tolo campo e margem do rio existião outras pessoas nas mesmas circumstancias.

No dia 3 seguiu para o Bináhal de Baixo em soccorro das ditas pessoas e li chegou a 4 tendo sido n'essa viagem e no Alegre perseguido por um grande escaler paraguayo, do qual escapou, e avistou na Fazenda do Bináhal, acm do lugar onde estavam escondidas as 2 canoas, grande numero de soldados paraguayos, que estavam a captura de brasileiros, e roubando o que encontravão.

Nesse mesmo dia encontrão as litas canoas as fez seguir mais para longe da beira do rio, onde existia um vapor inimigo; e prestando os soccorros que pôde demorou-se 4 dias a procura de mais gente perdida, e conseguiu encontrar para cima de cem e voltou com destino a esta cidade.

Conta igualmente que de um morador dahi de nome Maraphio soubera terem os paraguayos apreendido algumas pessoas, que alli se achavão, inclusive uma mulher de nome Antonia, cujo filho menor chorando foi morto pelos paraguayos, batendo a cabeça do mesmo na caixa da roda do vapor.

Desse lugar despachou uma parada para S. Pedro, onde lhe constava existir grande numero de fugitivos e onde pretendião os Paraguayos ir atacar, segundo lhe enforçou Maranhã, e seguiu viagem com as pessoas que tinha encontrado, e as que foi encontrando para esta cidade.

Na campanha da Fazenda do Recreio encontrou dous buelões que ião com soccorro para os fugitivos homiziados em S. Pedro, tomou dos conductores o multimento e os distribuiu a toda gente e allivido então as suas capozas passando para os ditos batelões grande numero dos fugitivos, que tomara para o Poconé, voltando o mesmo João Paes para o Bináhal no dia 16 a observar o que se passava.

Chegando nos lugares onde se suppunha encontrar os Paraguayos a saber, Bináhal, Borba, e bocca do Pirahim, não os encontrou, nem tão pouco vestígios, e assim sem mais embaraço seguiu para esta cidade passando pelo Melgaço a 20 e aqui apartou a 22.

Disse mais que em Santo Antonio da Barra encontrara a parada que enviara a S. Pedro, composta de Agostinho da Silva Rondon, o indio António Domingues, o Bruno de Lf, o que Agostinho lhe contara que no dia em que chegou a S. Pedro e



643
1951

(a) a Hypomnema de Affonso de S. Paulo e do

"Refero mais que de um camarada que fugira de bordo, cujo nome ignora, ouvira dizer terem sido degolados o Capitão Con-

Celebramos com a Republica um tratado de amizade, e mais descansamos.

Celebramos um tratado de navegação abrimos-lhe os nossos portos e ainda descansamos! Fatal descanso—porque só os ajuda a quem trabalha.

Prevenimos a garantia de tres vapores de Guerra na Estação naval, e só tivemos alguns calhambeques proprios para transportes incapazes para serem armados em guerra.

Entretanto o Paraguay armou-se, preparou-se. Formou exercito, instrui-o, comprou vasos, creou marinha fortificou-se, e guarnecido de tropas e artilharia o Humaitá, e as suas fronteiras, e o Governo do Brasil?

O Governo do Brasil, expectador mudo de tolo esse preparativo bellico, dormio; confiou de mais na altura do Gigante.

Não contou com a pedra tangida pela funda de uma triança.—

Como Homero cochilou, e no seu cochilo foi surpreendido pelo Paraguay, que estava acordado e espreitando o somno do Gigante, para dar-lhe o assalto antes do despertar.

Apanhou-o com effeito, á bem dormir, e eil-o, que sob pretextos frivolos, rompe os laços da amizade fingida, ou antes tira a mascara da perfidia, e invade, sob o titulo de represalias, a nossa desgarnecida provincia.

Fazendo do numero a sua força, porque contava ainda com a nossa dedicacão patriótica, e com os nossos brios, envia contra 120 homens de Cavallaria em Nioac—e poucos menos de infantaria em Miranda um exercito de vandalos composto de seis mil de infantaria e dous mil de Cavallaria.

Contra Coimbra uma divisão naval é ferrestre de cerca de cinco mil para desalojar da pequena fortaleza 450 brasileiros.

Arremessa-se depois contra a inofensiva freguesia de Albuquerque e a destroe e arrasa.

Marcha contra o Corumbá e acha o deserto!.....

Prosegue para os Dourados e aliahi ao Sará e sobe ainda até a barra do Cuiabá sem outra alguma resistencia em todo esse trajecto de pilhagem de apresionamentos de violencias e mortes, que a de Nioac por deas horas, a de Coimbra por 48, e a do Chefe da esquadriha aborrido do Anhambay, que lhes ficou em trophee.

Mas cedo enlão do que o Governo esperava o inimigo bateo, e arrombadas portas da Provincia de Mato Grosso, violou a Integridade do Imperio, e está occupando toda a nossa fronteira do Sul, sem termos dos tres vapores que nos foi garantido pelo tratado, ao menos um para impedir lhe os passos, quando não para desaloja-lo.

O facto da invasão pertence a historia, e seus horrores a responsaveis.....

Nos Matogrossenses fomos as victimas do morticínio, do roubo, da devastação da violencia e da deshonra; porem o Paraguay será o opróbrio e o ludibrio das nações.

Quando soar o clamor das desgraças e os supportos, quando as nações civilizadas tiverem conhecimento que fomos arróçados pela força bruta sobre os cadaveres da deshonra, que fugimos desarmados em quanto nos roubavam os bens, mas que preferimos morrer a sobreviver a violação de nossas famílias—milhões de vozes bendirão o nosso nome, e amilicorão o vandalismo paraguayo votando-o ao ludibrio e ao despreso!

Fatal discurdo!

Governo sobre quem deve pesar a

nossa cruz, que é a causa do Imperio, ha de vingar o ultragem e não mas abafar a dor, nem o desespero de tantas famílias, pobres, miseraveis e desoladas hoje pela morte dos seus chefes, e dos seus filhos nos imensos lagos do S. Lourenço, na ilha Fatal descurdo!

Elle hde castar uma vida inteira do remorsos!

Hde castar hoje mais sangria, mais linheira de que teria sido preciso para manter um exercito permanente de oito ou dez mil homens nas fronteiras do Sul á prevenir o passo do inimigo e não ter-lhe a gloria da victoria n' uma aggressão desleal.

RESOLUÇÃO.

Cópia.—O Presidente da Provincia a vista das razões pelas quies em Resolucão ditada de hontem suspendeu o Cónsul Cir Dos Artigos do Oliveira do exercito de Commandante das Armas da mesma Provincia, nas vezes respectivas a ignota intencão exercicio da commissão de inspecção no Arsenal de Guerra, porque foi no nullo por Aviso do Ministerio da Guerra de 11 de Fevereiro de 1832, havendo decorrido tempo mais que sufficiente para ter concluido a inspecção.

Palacio do Governo de Mato Grosso em Cuiabá 4 de Março de 1833. Alexandro Manoel Albino de Carvalho.

Conforme

Joaquim Feliciissimo d'Almeida Louisa.

CASAMENTO.

Receberão-se em matrimonio no dia 23 do passado na Se Cathedral o organista da mesma Cathedral Joaquim Luciano de Jesus e D. Barbara Joana Carolina; fôrão padrinhos o Rev. Luiz Ignacio Coelho e o Alferes Manoel Escobástico Virgilio.

EDITAL.

O H. m. Senr. Dr. Chefe da Policia da Provincia manda fazer publico, que em virtude do Officio desta data de S. Ex. o Senr. General Presidente da Provincia acm se autorisa-lo para mandar dar as penas a que fúgitivas da Fronteira do Baixo Paraguay chegarem nesta Capital em estado de completa nudez e sem recurso necessario para se vestirem, a roupa que for lhes indispensavel, podendo as ditas pessoas a qualquer hora do dia ou da noite que chegarem comparecer na casa do mesmo Sr. chefe de Policia ou na repartiçao respectiva a fim de receber o referido soccorro.

Secretaria da Policia em Cuiabá 4 de Março de 1863.

O Secretário.

Jose Jacintho de Carvalho

O Fiscal da Camara Municipal desta Capital, abaixo assignado, convia a todos os Senr. Negociantes, inclusive os de joias de ouro e de prata e de outro qualquer metal que ointe: joalheiros galvanizmo; Taverneiros; Agudateiros; Officiaes de Officios de tonil abarta; Joas que vendem obras de talha de madeira, entre orelhão pelas ruas; aos Fabricantes de fogos artificiaes; aos que masciteio pelas freguezias deste municipio; aos proprietarios de Carrros; de Carrrosas, de Taboleiros de fazendas a venda; de Taboleiros em que se venderão generos comestiveis e outros quaisquer sujeitos a pezos e medidas; de Potes de Leite e de Garapa; de animaes

que conduzem adobes e outros materiais para obras; de casas em que se faça pão para vender, finalmente aos que quizerem fazer ou mandar fazer adobes em terrenos não aforados, a se munirem de licença da mesma Camara; e a aferirem os pezos, medidas e bilancos os que são obrigados a tal-os.

O mesmo Fiscal faz publico que no dia 13 do mez de Março proximo a entrar sahira, pela primeira vez neste anno, a visitar to las as casas e lugares referidos afim de examinar as licenças, bilhetes de aferição, e bnficiaes dos generos das Taverneiros, e nesse proposito declarará incurso nas penas de multa e outras estabelecidas pelas Pasturas os qus forem achados em falta.

E para que to lha o referido chegue ao conhecimento de to lha os qus tiverem a presentate, que será pbeito pelas ruas e pela imprensa affixo no lugar do costume.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Cuiabá 13 de Fevereiro de 1863. Et Antonio Cypriano de Araujo, Amadurese da mesma Camara o secreté.

Benedicto Alves Ferreira Fiscal Adjuncto.

ANNUNCIOS.

Por esta repartiçao se faz publico para o conhecimento de qus se interessar, que hontem existe depositada uma caixa fôrada de sola com pragria de rita, a qual existia no Arsenal de Murcha desde quando seguio para o Milgao aprimira expellção.

Secretaria da policia em Cuiabá, 3 de Março de 1865.

J. J. de Carvalho.

ATTENÇÃO

D. Luiz de Moraes Rondon tem par vender assucar de superior igualidade a por preço cominado; quem pretender dirija-se á casa de sua residencia.

Salvador Alves da Silva vende uma morada de casa sita no Areão n. 42 quem pretender dirija-se a mesma casa.

Cuiabá 22 de Fevereiro de 1865

Salvador Alves da Silva

A PEDIDO.

Chama-se a attenção da Policia para a Padaria do Sr. Paschoal Ordano onde se vende ao publico bacalhão por 600 reis a libra, e bilixas tambem por tres cor do verde por dentro.

O Sr. Paschoal de vera ser mais generoso e caritativo com o povo que de simples tocador de reles e ten feito capitalista e proprietario para não deteriorar-lhe a gande com semelhantes generos, especialmente em um quatra com actual, em que ja são por demais amargas as provações e calamidades publicas na certeza de que, Sr. Paschoal, se não mudar de ritmo, ha de acompanhar o nos numeros seguintes.

O seo affectuoso,

R alêjo.